

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA A EFETIVAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DA U

Coordenador: TERESINHA GUERRA

Autor: ROBERTA SIMOES PIRES RIZZO CAMPOS

O morro Santana, com 311m de altitude, formado por rochas graníticas, constitui-se no ponto mais alto da cidade de Porto Alegre. Ocupando uma área de aproximadamente 1000 hectares, dos quais cerca de 600 pertencem à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O intenso processo de urbanização existente no seu entorno fragmentou e reduziu habitats, confinando a fauna e a flora originais aos locais ainda preservados. O morro Santana é a unidade geomorfológica, inserida no tecido urbano de Porto Alegre, com maior cobertura vegetal nativa, sendo quase 2/3 desta ocupada por Mata Atlântica e pouco mais de 1/3 por Campos Sulinos, representando um dos últimos remanescentes naturais da região. A vegetação presente no local caracteriza-se pelo encontro de diversas floras representantes do continente sul-americano. Este encontro gera um mosaico vegetacional bastante complexo, criando paisagens únicas e importantes para a manutenção da biodiversidade e de processos ecológicos, em escalas regional e local. No fundo dos vales ocorrem matas ciliares características da flora mais ocidental do RS, e de parentesco com a flora da periferia amazônica. Nas encostas sul e sudeste, com maior cobertura florestal remanescente, encontram-se representantes da Mata Atlântica, com espécies características dominando o estrato arbóreo. Entre estas destacam-se a canela-preta (*Ocotea catharinensis*), espécie integrante da Lista Oficial de Flora Ameaçada de Extinção do IBAMA (Portaria Nº 37-N/1992) e as figueiras (gênero *Ficus*) protegidas pelo Código Florestal Estadual (Lei 9519/1992), ambas são declaradas como imunes ao corte. Além da cobertura florestal, o morro Santana apresenta cerca de 200 hectares cobertos por vegetação campestre nativa, localizada nas encostas norte, noroeste e no topo do morro. A riqueza e a diversidade de espécies nas áreas de campo são bastante expressivas, sendo estimadas em torno de 400 espécies. Pode-se considerá-las representativas da flora do Pampa, uma vez que, para o RS, é estimado um total de aproximadamente 3000 espécies. Estudos recentes encontraram uma média de 18,6 espécies para cada 0,25 m² (Müller, 2005). Outro fato interessante é que a vegetação campestre no RS é considerada relictual, ou seja, um tipo de formação testemunha de um período de clima mais frio e mais seco, o qual começou a tornar-se mais favorável (mais úmido e quente) às

florestas, cerca de 4000 anos antes do presente. Esta condição relictual faz com que algumas espécies sejam restritas a estas áreas de campo, sendo praticamente endêmicas. A fauna nativa do morro Santana apresenta importantes espécies representativas local e regionalmente. Os trabalhos, ainda escassos, apontam para uma grande diversidade de animais. Um estudo em uma área de 11 hectares de mata nativa, registrou 54 espécies de aves e o total de registros para todo o morro ultrapassa 100 espécies, cerca de 10% destas espécies são migratórias, chegando ao morro na primavera, permanecendo ali até o verão. Entre esses registros está a ocorrência do sabiá-cica (*Triclaria malachitacea*, Spix) (Forneck, 2001; PPG-Ecologia, 2002), espécie presente na Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul (Decreto Estadual 41672/2002). Para os mamíferos, foram registradas 14 espécies nativas (Menegat et al, 1998) até o momento, confirmando a importância da área na conservação da natureza. Diante desta realidade faz-se necessária a execução de trabalhos voltados para a conservação destes recursos naturais. A implementação de novas UCs tem sido a mais eficiente forma de garantir a conservação da biodiversidade, sendo uma ação recomendada por especialistas, para 119 espécies ameaçadas de extinção segundo dados do Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no RS (FONTANA et al, 2004). Neste sentido, desde 1989, são realizadas diversas ações e pesquisas buscando viabilizar a criação e a implantação de uma Unidade de Conservação (UC) no morro Santana em parte da área pertencente à UFRGS. Em 2004, o Conselho Universitário, órgão máximo da universidade, aprovou o mérito de criação de uma Unidade de Conservação no Campus do Vale da UFRGS. A implantação de uma UC categorizada como Refúgio de Vida Silvestre (Lei 9.985 de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC) além de permitir, entre outros benefícios, uma mais efetiva conservação da biodiversidade no município de Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul, habilitará a UFRGS a receber verbas de órgãos como Ministério do Meio Ambiente, Fundo Nacional do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Secretarias Estadual e Municipal do Meio Ambiente (SEMA e SMAM) e ainda de instituições internacionais para implantação, gerenciamento, fiscalização, manejo, pesquisa e educação ambiental. Além disso, consolida-se uma área para pesquisas em Botânica, Zoologia, Ecologia, Geologia, Antropologia, Farmácia, Agronomia, Biotecnologia, Astronomia entre outras. A educação faz parte dos objetivos de todas as categorias de UCs existentes no Brasil (Lei 9.985 de 2000, SNUC). Assim as UCs devem ser planejadas de forma que, além de promover a conservação da biodiversidade, estabeleçam algum tipo de relação com a comunidade na qual se inserem e, que esta interação seja capaz de transformar as relações do homem com a

natureza. Neste sentido, surge esta ação de extensão com o objetivo de transferir conhecimentos e saberes sobre a UC, seus objetivos e benefícios, diretamente à população do entorno, constituídas pelas vilas Santa Isabel, Jary, Safira, Agrovét, Ipê, Cefer e Brasília, à comunidade universitária e, indiretamente a toda comunidade dos municípios de Porto Alegre e Viamão. Como forma de divulgação sobre o histórico de criação do Refúgio de Vida Silvestre da UFRGS, suas características, importância na conservação da biodiversidade e para a qualidade de vida da população foi elaborada uma homepage (www.ecologia.ufrgs.br/morro_santana). A Educação Ambiental, proporcionada à comunidade escolar, muito mais que oferecer uma belíssima vista sobre Porto Alegre e demais áreas verdes do seu entorno, proporciona aos educadores e estudantes um visão sobre a necessidade de conservação deste patrimônio natural, através da sensibilização ambiental. As excursões ao morro Santana, em trilhas interpretativas, possibilitam uma vivência a alunos e professores, ressaltando a importância de ações da própria comunidade. Desta forma, formando cidadãos sensibilizados com a necessidade de conservação, dotados de uma atitude responsável de cidadania, de solidariedade e de compromisso com valores ecológicos, estaremos alcançando um dos objetivos fundamentais de uma unidade de conservação - a educação ambiental.